

**SELEÇÃO  
A IMPRENSA  
ESCOLHE TELÊ**

# PLACAR

N.º 807 08/NOVEMBRO/85 Cr\$ 10 000



Cilinho, do São Paulo, o técnico que barrou Falcão e dirige o melhor time do Campeonato Paulista

## ENTRE O CÉU E O INFERNO



# Uma jogada de risco

O técnico do São Paulo brilha à frente de seu jovem, ousado e talentoso time, mas aposta alto ao deixar no banco de reservas ninguém menos que Paulo Roberto Falcão

**Q**uando chegou ao Morumbi, no dia 27 de maio do ano passado, o técnico Cilinho encontrou um São Paulo cheio de estrelas — mas incapaz de produzir em campo o brilho que os nomes Oscar, Darío Pereyra, Renato, Waldir Peres ou Careca sugeriam. “O time anda

opaco, desmotivado e irritantemente acadêmico”, constatou Cilinho em suas primeiras entrevistas. “Mas vai mudar”, avisou.

No último sábado, dia 2, quem não acreditou no aviso de Octacílio Oliveira Pires de Camargo, campineiro de 46

anos, teve de engolir a classificação antecipada do São Paulo para as finais do Campeonato Paulista, obtida com a vitória de 1 x 0 sobre o São Bento. Em Sorocaba, o tricolor confirmou a liderança isolada no segundo turno (25 pontos) e no geral (49), e disparou como dono do melhor ataque (60 gols) e da melhor defesa (22 gols sofridos). Tem ainda os dois principais artilheiros da competição — Careca, com 19 gols, e Müller, com 15, e o maior número de vitórias (19). De quebra, o time lidera na arrecadação, registrando 3,5 bilhões de cruzeiros em seus 35 jogos. Os números impressionam tanto quanto o belíssimo futebol que a equipe vem produzindo. E, nas últimas partidas, o são-paulino mais irreverente ainda ganhou mais um motivo para ironizar os adversários — Falcão. Afinal, quantos times do mundo têm um craque de sua grandeza? E quantos têm um técnico capaz de, simplesmente, colocá-lo no banco de reservas?

Mas Cilinho, ao fazer essa jogada de risco, prova que não é um técnico qualquer. Por isso encara a campanha do São Paulo ou a reserva de Falcão no tom personalista e seguro que desenvolveu desde o começo da carreira, com 24 anos, no Gazeta Esportiva, time amador do bairro do Botafogo, em Campinas. “Nossa equipe ainda está em formação. Só dentro de uns seis meses vai estar jogando o que pode. E vai ser muito mais”, diz dos elogios e admiração que o São Paulo vem recolhendo. Sobre Falcão, é frio e preciso quando as co-

**Octacílio Oliveira Pires de Camargo, o Cilinho, 46 anos: personalista e seguro**



FOTOS SERGIO BEREZOVSKY



**Dando instruções a Müller, Silas, Pita, Sídney e Careca: "A equipe só mostrará tudo o que pode em seis meses"**

branças aumentam: "Ele estava há dez meses sem jogar. Não basta para justificar a reserva?"

Cilinho costuma encerrar qualquer conversa sobre Falcão quando lhe convém. Na semana passada, muito repórter ouviu a mesma resposta quando insistia em saber se Falcão jogaria ou não contra XV de Piracicaba e São Bento: "Os relacionados são fulano, beltrano, sicrano..." Nem a pressão de parte da torcida, nem os interesses da PPA (a agência de promoções da MPM que bancou o retorno do jogador ao Brasil) foram suficientes para arranhar a opinião do técnico.

"Acontece que no Brasil não existe consciência sobre a importância do banco de reservas", argumenta Cilinho com a autoridade de quem já tinha deixado Pita e Dário Pereyra no banco. Evidentemente, Falcão não se sente à vontade. Na saída do jogo de Sorocaba, disse que a reserva não lhe agrada, mas que foi decidido assim e ia acatar a determinação, "até onde der". Nesta terça-feira, num amistoso contra o Operário, em Cuiabá (MT), estava marcado que Falcão entraria jogando, mesmo porque, com ele no

time, a cota sobe de 50 para 80 milhões de cruzeiros. "O argumento definitivo para que eu escolhesse o São Paulo foi a promessa da diretoria de que, no Morumbi, eu teria tranquilidade para desenvolver meu trabalho. Isto não está acontecendo", queixou-se Falcão durante um churrasco oferecido pelo São Bento, sábado passado à noite em Sorocaba.

### LUTA COM COLOMBO

Mas nada indica, por ora, que Falcão permaneça como titular, mesmo com o time já classificado para as semifinais do campeonato, como quer seu procurador Cristóvão Colombo, que move uma campanha surda contra a decisão de Cilinho — na verdade, Colombo era contrário ao retorno do jogador para o Brasil, quando se dispôs com a Roma. "Se um clube tem um Zico, um Maradona, um Platini ou um Falcão e não consegue inseri-lo no time, a culpa não é do jogador. Se o senhor Octacílio estiver certo, parabéns. Se estiver errado, terá de assumir também", afirma o procurador, fazendo questão de chamar o técnico do São Paulo pelo nome próprio.

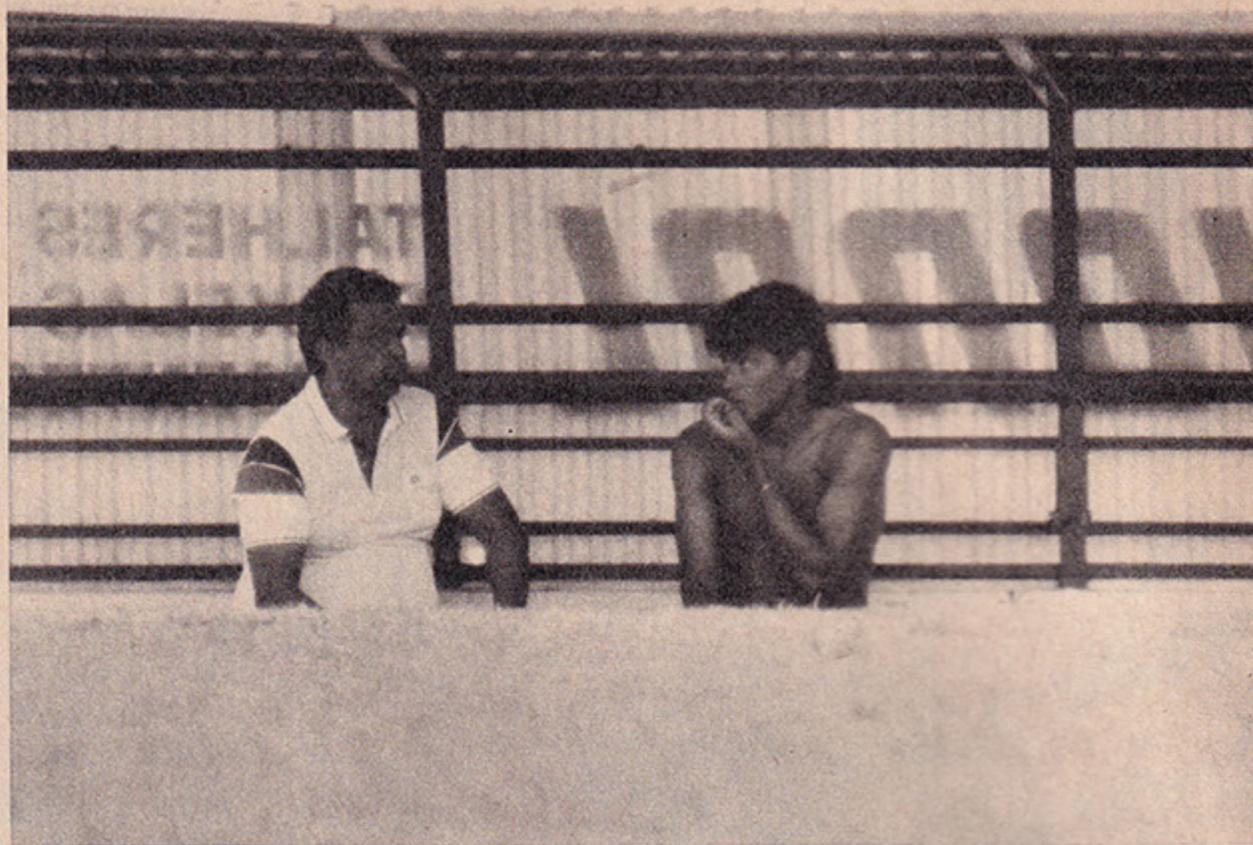
Cilinho dá de ombros. Não se perturba nem quando alguém lhe sugere a situação delicada que enfrentaria caso o São Paulo, com Falcão no banco, viesse a perder o título. Nesse caso, Cilinho saltaria direto do céu para o inferno. Muito menos se fosse o campeão sem o astro, que ele curiosamente também chama pelo nome todo. "Paulo Roberto Falcão é um grande jogador e vai-se escalar naturalmente. Só que está sem ritmo. Já conversamos muito, analisamos se o ideal seria entrar no time agora ou não. Ele aceitou cooperar e ser uma opção. É homem de caráter." Para Cilinho, que não aceita a menor ingerência em seu trabalho, e por isso jamais assinou um contrato, o tempo de se sentir ameaçado por este tipo de situação já passou, embora nos dois jogos da semana passada a torcida tenha pedido a entrada de Falcão: "Eu era um risco para o São Paulo quando cheguei. Agora não sou mais. Tenho todo o respaldo do mundo".

Quem o vê trabalhando no Morumbi não pode deixar de lhe dar razão. Ali ele comanda tudo no futebol, dos infantis aos profissionais. Fiscaliza e aprova o material utilizado, a comida do refeição-▷

# Ele revelou Oscar, Eneas, Biro-Biro e Müller

rio. "Ele é um homem de diálogo, muito democrático, mas a palavra final é dele", resume o volante Márcio Araújo, que tem vestido a camisa 5 de Falcão. É assim que Cilinho gosta de trabalhar desde que uma grave contusão impediu que prosseguisse a carreira de razoável quarto-zagueiro no extinto Mogiana, de Campinas, depois de se ter profissionalizado no Guarani. "Foi aí que apareceu o convite do Gazeta. Aceitei e nunca mais parei."

Do Gazeta, foi dirigir os juvenis da Ponte Preta e, em 1966, assumiu o comando da Ferroviária, de Araraquara, onde a fama de descobridor de talentos começou a ser forjada. Deixou a Ferroviária invicta 35 jogos, com um time que considera um dos melhores de sua carreira: Machado, Wilson Botão, Fernando, Rossi e Fogueira; Bebeto, Bazzani e Raimundinho; Passarinho, Téia e Fio. Pouquíssimos torcedores decerto se lembram de qualquer desses nomes, além do de Bazzani. Mas esta é uma das características de Cilinho — criar seus próprios jogadores e, com eles, chegar a resultados inesperados. Foi assim que, em 1967, levou o XV de Piracicaba ao vice-campeonato paulista, a mesma colocação que daria à Ponte Preta, em 1970, outro de seus times inesquecíveis. "Aquela equipe era



FOTOS SERGIO BEREZOVSKY

Com Müller, quinta-feira passada: "Pare de querer marcar gol de placa"

tão boa que a Ponte vendeu os 11 titulares e mais cinco reservas ao final da temporada", lembra-se.

## UM CRIADOR DE JOGADORES

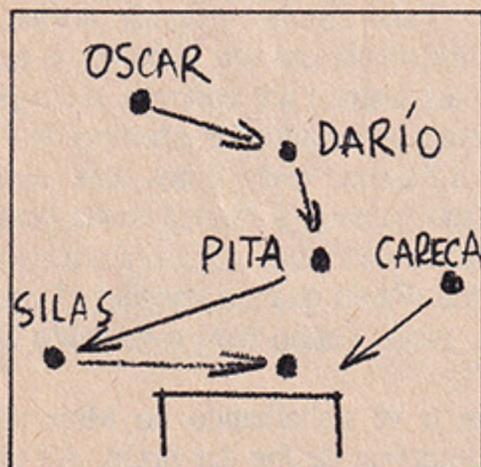
Treinou ainda o Sport do Recife, Comercial (Ribeirão Preto), Santos, Portuguesa e XV de Jaú, sempre tentando revelar jogadores. Este trabalho daria certo principalmente nos cinco anos seguidos em Jaú (até 1982), onde chegou a receber da diretoria participação na venda de passes dos jogadores que descobria.

"Gosto de trabalhar com jovens porque podemos amoldar o homem também. Afinal, um dia a bola acaba", costuma repetir o treinador que lançou muita gente no futebol — por exemplo, Nelson, Samuel, Manfrini, Dicá, Teodoro, Oscar, Juninho, Chicão, Carlos, Hum-

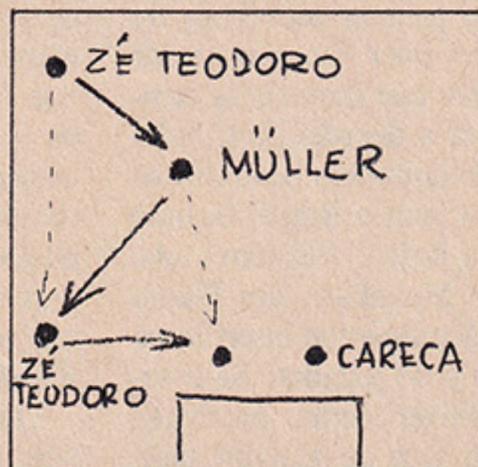
berto, Nenê, Édson e Osvaldo (Ponte Preta), Biro-Biro (Sport), Célio, Toninho, Marolla (XV de Jaú), Guina (Comercial), Eudes e Eneas (Portuguesa). E, agora no São Paulo, Silas, Sídney e Müller. "É preciso permitir o ciclo natural da vida, daí a importância da renovação", filosofa o técnico que mantém 30 "informatantes" espalhados pelo Brasil, a maioria no interior de São Paulo, e, no futuro, pretende construir em Jaguariúna — cidade do interior próxima de Campinas, onde mantém um sítio — um "centro de criação de jogadores" para abastecer os grandes clubes. Nesse centro, os futuros craques certamente conhecerão alguns dos truques que Cilinho desenvolveu para aprimorar seus jogadores. Talvez um bom cobrador de faltas tenha de repetir o esforço de Dicá há 15 anos.

Dicá era obrigado a cobrar 60 faltas em cada treino com bola da Ponte, tentan-

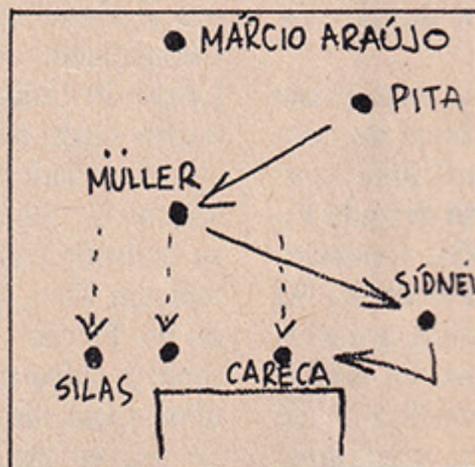
## Algumas das jogadas ensaiadas



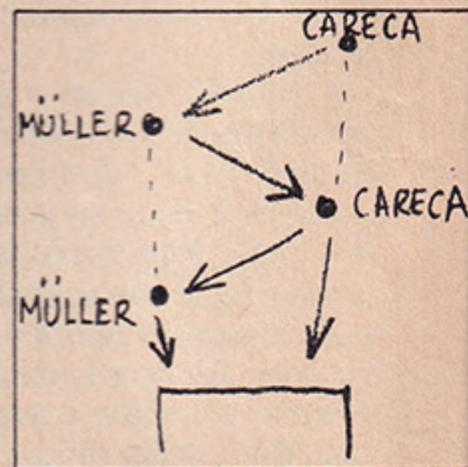
1. Jogada de pressão, para cruzamento no segundo pau



2. Descida com o lateral e cruzamento rasante



3. Jogada de contra-ataque: três toques para cruzar



4. Tabela Careca-Müller: ambos podem finalizar



Sorocaba, sábado: a festa pelo gol de Careca, que matematicamente sacramentou a ida do time à decisão do título

do acertar um pequeno quadrado acoplado num dos ângulos do gol. Ninguém estranhará, também, treinar com pequenas bolas de borracha e de tênis, método atualmente utilizado para aumentar a habilidade dos "menudos" de Cilinho. De qualquer forma, os candidatos teriam melhor sorte que Barrinha, ex-centroavante da Ponte. Um dia, num jogo de campeonato, Barrinha sofreu pênalti de um zagueiro, perdendo parte do equilíbrio e todo o ângulo de chute, para o desespero de Cilinho, que do banco gritava para que caísse. No outro dia, Barrinha enfrentou um treinamento especial: partia com bola dominada para a área e lá enfrentava os pontapés de um zagueiro. Até aprender a cair.

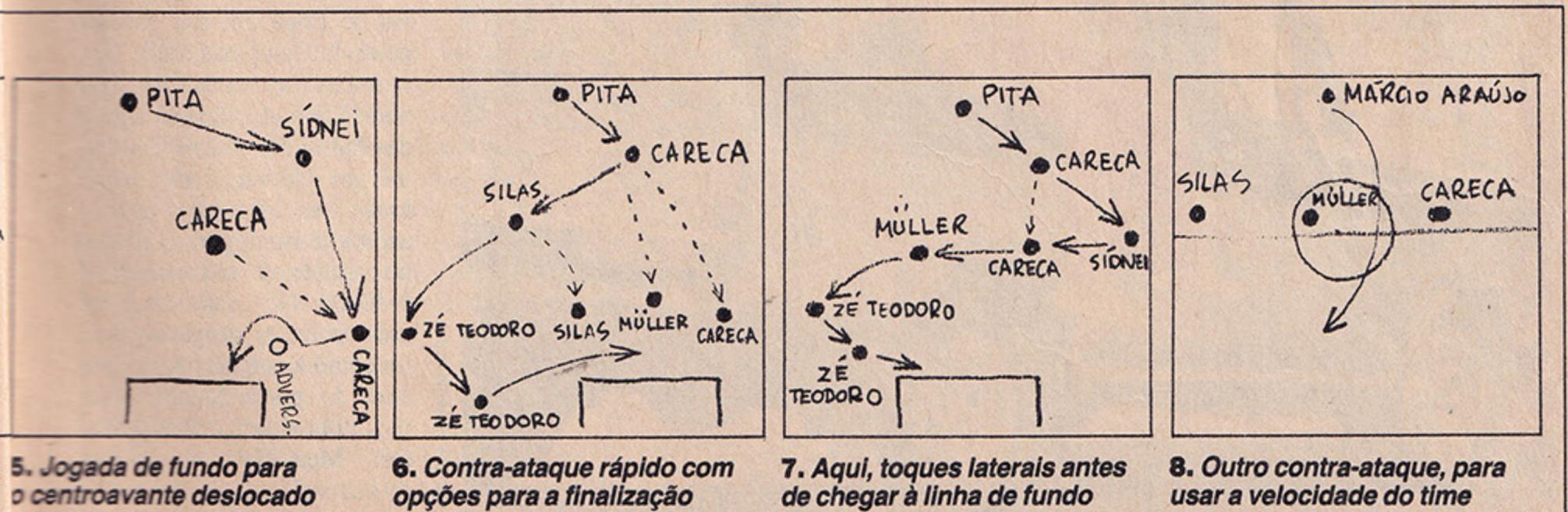
### REPERTÓRIO DE TRUQUES

Mas os truques mais originais de Cili-

nho são preparados fora do campo. "No ano passado, na véspera do clássico contra o Santos pela Taça de Ouro, ele disse que ia mudar a dieta da gente", lembra o lateral Nelsinho. "E serviu peixe. Embaixo dos pratos, encontrávamos recortes de jornal falando do favoritismo santista. Aquilo mexeu com a gente e metemos 4 x 1 neles." Espalhar bilhetes ou cartazes como "Querer é poder" pelos corredores é tão comum em Cilinho como presentear seus jogadores com livros, discos ou bolsas de material esportivo. Também não é raro que o técnico acompanhe seus jogadores ao teatro (costuma levar os tricolores para as gravações do *Som Brasil*, da Rede Globo, apresentado pelo ator e conselheiro tricolor Lima Duarte), ou apresente no clube a série *Rocky*, estrelada por Sylvester Stallone. "São filmes que demonstram o quanto a fama pode

prejudicar se o cara não tiver a cabeça no lugar", prega o treinador.

Foi este, aliás, o tempero da longa conversa que Cilinho manteve durante quase 2 horas com Müller, na quinta-feira passada, um dia após a mais apagada exibição do craque no campeonato, contra o XV de Piracicaba. No Morumbi todo vazio, ele sentou-se com o atacante no banco de reservas e começou: "Garoto, tire da cabeça a idéia de jogar para o público, de fazer gol de placa", foi dizendo. "E essa história de competir com Careca na artilharia só vai atrapalhar você e o time", prosseguiu, antes de fazer também recomendações sobre as "pastoras", como Cilinho chama as tietes que invariavelmente cercam os meninos pelo clube. "Não é só da técnica e da tática que eu cuido. Já passei da fase de ser treinador de time há muito tempo. Há o lado espiritual também", >



## Sem nenhum título, mas já é lembrado para a Seleção

afirma Cilinho, que se intitula "psicólogo amador".

Apaixonado por Orlando Silva, Mayssa e Elis Regina, Cilinho também gosta de dizer que é "o último romântico do futebol" pelo gosto ao futebol bem jogado, e pelo verdadeiro horror ao antijogo e à indisciplina. "Nunca vai se ver um time que eu dirija marcar um gol e cair na cera, ou um jogador meu dar pontapés", garante. Sem trombetear suas conquistas, Cilinho estabeleceu uma relação democrática com seus comandados — há mais de um ano, por exemplo, foi abolida a concentração no clube. Mas ele, em princípio, personifica o caso raro de técnico respeitado pelo grande conhecimento de futebol, que aliás pretende passar para as futuras gerações num livro em que vem trabalhando há alguns anos. "Se você faz em campo exatamente o que ele manda, não há como perder. O diabo é que às vezes não dá", declara enfático o ponta Paulo César, do Corinthians, que trabalhou com Cilinho no Morumbi.

**Com sua F-1000: criando frases do hotel para o Morumbi, do Morumbi para o hotel**



FOTOS SERGIO BEREZOVSKY

### O pensamento vivo de um treinador

- **Sobre o futebol do interior** — "Clube do interior é vaca leiteira: quando chega a 100 litros, alguém chuta o balde."
- **Sobre técnicos (1)** — "Treinador brasileiro que não joga no ataque não pode ser levado a sério."
- **Sobre técnicos (2)** — "Treinador: tudo o que sonhem, pensem, desejem e realizem os atletas, tu o sonhaste, pensaste, desejaste e realizaste antes." (Trecho do livro que está escrevendo.)
- **Sobre a perfeição** — "No futebol, nunca vai haver um time perfeito, porque é um jogo feito de espaços: um dá, outro aproveita."
- **Sobre ele mesmo** — No meu time, mando eu."
- **Sobre Falcão** — "Não é só uma estrela que faz o São Paulo; é uma constelação."
- **Sobre o atual futebol brasileiro** — "Jogamos um futebol superado, na defesa. O Brasil é perdedor há muito tempo."
- **Sobre o cabeça-de-área** — "Só aqui mantemos um líbero para marcar uma dupla fantasma: Pelé e Coutinho, que já pararam faz tempo."
- **Sobre seu trabalho** — "O trabalho de um técnico é como o trabalho de um coreógrafo. Eu me considero um coreógrafo tático."
- **Sobre habilidade** — "Habilidade não se compra em farmácia. Tem que se adquirir treinando."

Quando dá, porém, o resultado é invariavelmente um futebol alegre, criativo e extremamente ofensivo, como o da Ferroviária de 1966, da Ponte de 1970, do XV de Jaú de 1982 ou do São Paulo de 1985.

### RUMO AO TÍTULO

Poderá, eventualmente, ser o do Brasil na Copa de 1986: pela primeira vez o nome de Cilinho é lembrado para a Seleção, ao lado de favoritos como Zagalo, Minelli, Telê e Parreira. Orgulhoso pela lembrança, Cilinho garante que, se fosse realmente convidado, trataria de "devolver ao nosso jogador e à torcida a confian-

ça que já perdemos". Admirador da maquiagem, picardia e criatividade do brasileiro, trataria de eliminar o cabeça-de-área, "um gladiador formado em academia para dar porradas", e o excesso de treinos físicos. E, claro, renovaria: "Se a Copa fosse hoje, Zico e Sócrates formariam no time da enfermaria. A Seleção não poderia ser inteiramente nova, por falta de tempo hábil, mas também não poderia ser esse time de 32 anos de idade".

Naturalmente Cilinho corre por fora nessa briga. Contra ele, há o fato concretíssimo de jamais ter conseguido um título expressivo em sua carreira. É a decorrência de ter sempre trabalhado muito mais como formador de elencos, mas a lacuna pode ser preenchida nesse final de campeonato, em que o São Paulo surge como o grande favorito ao título. Seria o justo prêmio ao trabalho desse homem que, longe dos campos, cria cavalos puro-sangue e galos de briga em sua chácara perto de Campinas, onde mora sua mulher, dona Cila. Cilinho só tem ido vê-la às segundas-feiras. Nos outros dias dorme no Novotel, não muito longe do Morumbi, e mal acorda já ruma para o estádio no volante de sua camioneta F-1000. No caminho, vai criando frases simples e diretas como a que deixou na chuteira do ponta Sídney, antes da última vitória contra o Santos: "Meu filho. Vai no fundo e cruza".

Ari Borges



SERGIO BEREZOVSKY

### Marcação homem a homem

Domingo, dia 27, o Morumbi assistiu a uma das melhores atuações de Careca pelo São Paulo. Ele fez dois gols, criou a jogada do terceiro e

infernizou a defesa santista. Encarregado de segui-lo por onde fosse, o zagueiro Davi teve momentos em que nem sabia mais o que estava fazendo.



JUCA KFOURI

## As comparações que todo torcedor faz

Qual time era melhor: a Seleção que venceu a Copa da Suécia, em 1958, ou a que foi tri no México, em 1970? O Flamengo de Dida ou o de Zico? O Corinthians de Rivelino ou o de Sócrates?

Eis aí uma discussão sempre apaixonante e, normalmente, interminável, exceção feita ao Santos de Pelé, ao Botafogo de Garrincha e ao Cruzeiro de Tostão. Mas, quando se comparam as Seleções de 1958 e de 1970, que tinham Pelé em ambas, Garrincha na primeira e Tostão na última, o veredicto é praticamente impossível, até porque as duas foram vencedoras.

E isso é tão verdadeiro que ninguém ousa discutir se a Seleção de 1982 era superior à de 1970, simplesmente porque houve a derrota na Espanha. Assim, é opinião quase unânime que Clodoaldo, Gérson, Pelé, Jairzinho, Tostão e Rivelino não perderiam seus lugares para Falcão, Zico, Sócrates e Éder. Se os craques de Telê, no entanto, tivessem voltado campeões, provavelmente semelhante consenso não seria tão fácil.

### Que tricolor é melhor?

Tudo isso surge de uma nova discussão que já se dá em São Paulo. Que time é melhor: o do São Paulo bicampeão paulista e vice brasileiro nos anos de 1980 e 81 ou o que está atualmente maravilhando a todos?

Waldir Peres, Getúlio, Oscar, Darío Pereyra e Marinho; Almir, Renato e Éverton; Paulo César, Serginho e Mário Sérgio ou Gilmar, Zé Teodoro, Oscar, Darío Pereyra e Nelsinho; Márcio Araújo, Silas e Pita; Müller, Careca e Sídney? (Notem que nem Zé Sérgio, do primeiro esquadrão, nem Falcão, por motivos semelhantes de contusão, estão na balança.)

O time de 1981 levava vantagem no gol, na lateral-esquerda e na ponta-esquerda. O de hoje é superior na lateral-direita, nas duas posições mais ofensivas do meio-campo e na ponta-direita, registrando-se empate na dupla de zaga, entre os volantes e os centroavantes.

Se este balanço é correto, quer dizer que o time atual é o melhor? Não necessariamente, e por dois motivos.

O primeiro é que nem sempre uma equipe é melhor simplesmente porque tem maior quantidade de jogadores superiores à da outra. Futebol é um esporte coletivo, nunca é demais lembrar. Ou seja, uma equipe não pode ser apenas a soma de suas estrelas, sendo necessário que haja o devido entendimento entre elas.

O outro motivo, mais ao gosto da exigência nacional, é que a "máquina tricolor" de 1980/81 foi bicampeã paulista e os "menudos de Cilinho" ainda não ganharam nada, um argumento idêntico ao que sacrifica a Seleção de Telê quando comparada à de 1970.

Daí ser necessária uma boa dose de humildade para esse grande time montado no Morumbi, a humildade que faltou quando o timaço de 1981 perdeu o título nacional para o Grêmio e que, na semana que passou, levou Careca e seus companheiros a tropeçar surpreendentemente.

### Velhos x Novos

Porque será por todos os motivos lamentável que a esperança de reformulação no futebol brasileiro produzida pelo São Paulo se perca pelo uso do salto alto.

Por fim, e por falar em reformulação, responda rápido que time é melhor para representar a Seleção: um time mais velho com Leão, Nelinho, Luís Pereira, Edinho e Júnior; Falcão, Sócrates e Zico; Cerezo, Roberto Dinamite e Éder, abstraindo, é claro, jogadores machucados ou em recuperação, ou um time mais jovem com Carlos, Leandro, Oscar, Mozer e Branco; Jandir, Silas e Casagrande; Marinho, ou Renato, ou Müller, Careca e Tato? Não vale responder que deve ser feita uma mescla entre ambos, resposta demasiadamente óbvia.

E amplio a pergunta: se esses dois times se enfrentassem numa melhor de cinco partidas, quem levaria vantagem?

Respostas para este pobre escriba, sempre às voltas com questões aparentemente insólveis.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM  
**MICHAEL SERRA**

ARQUIVO HISTÓRICO  
JOÃO FARAH  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**